
EDITORIAL

De 06 a 11 de outubro estiveram reunidas no Rio de Janeiro as Comissões de Coordenação e Setorial, cujos membros foram indicados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, para fazer a pré-seleção das propostas submetidas ao Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência (PRONEX).

A Comissão de Coordenação foi presidida pelo Secretário do Ministério de Ciência e Tecnologia e integrada pelos presidentes do CNPq, CAPES e FINEP, um representante do MCT, um do Ministério da Educação e do Desporto e quatro representantes da comunidade científica. A Comissão Setorial foi constituída por representantes de reconhecida competência da comunidade científica.

Foram apresentadas 449 propostas ao PRONEX, assim distribuídas por grandes áreas - Ciência da Vida, 183; Ciências Exatas e da Terra, 116; Ciências Humanas e Sociais, 80; e Tecnologia, 70. A Comissão Setorial foi dividida em quatro Comitês que fizeram a redistribuição de algumas propostas para as suas respectivas áreas. Após esta primeira análise, a distribuição das propostas na área de Ciências Exatas e da Terra ficou assim: Física 35; Geociências 23, Matemática 12 e Química 16.

Das 449 propostas submetidas ao PRONEX, cerca de 45% foram pré-selecionadas para a segunda fase, e serão enviadas a consultores ad-hoc. A decisão final está prevista para o início do mês de dezembro, quando as Comissões de Coordenação e Setorial estarão novamente reunidas. Os principais critérios que levaram as Comissões de Coordenação e Setorial a não enquadrarem algumas propostas foram: falta de foco e articulação das pesquisas propostas e a qualificação da equipe com um número mínimo de três pesquisadores de nível I do CNPq ou equivalente.

A princípio se poderia supor que não houve a articulação necessária dos químicos para se apresentarem ao PRONEX, o que, em parte, é verdade. Mas se for levado em consideração que o número de pesquisadores de nível I no CNPq está por volta de 108, o número 16 é realístico. O consolo é ter a certeza de que os pesquisadores jovens estão produzindo pesquisas de qualidade, e que a Química é dentro da área de Ciências Exatas e da Terra, a sub-área que mais cresce. Mas, nunca é demais insistir na necessidade da articulação, mesmo porque a Química faz interface com outras áreas, o que possibilita a elaboração de propostas que levem à criação de núcleos de excelência voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico e estratégias para o país. Ousar de vez em quando é preciso.